

MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

Rubens de Azevedo

Década de 60. Mais precisamente, setembro de 1962. Encontrava-me em Ribeirão Preto, para onde viajara como Orientador Pedagógico do SENAC de São Paulo. Durante muitos anos, visitei as escolas do SENAC de Campinas, Marília, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araraquara, São Carlos, etc. fazendo amigos e gozando das comodidades dessas belas cidades.

À noite, montei meu telescópio no pátio da Escola. Era uma maneira de cativar o interesse dos professores e o gosto dos alunos pela Astronomia. Dentre os professores, havia um que mostrava certo desinteresse, mantendo-se afastado. Os outros professores insistiam, chamando-o para ver as belezas do céu. Mas ele se mantinha irredutível. Interessante é que era conhecido como um professor cultíssimo, espécie de sabe-tudo e cuja palavra funcionava como oráculo na região.

Nessa noite, o céu estava límpido e o clima seco. Assestei o telescópio (um belo "Denkar" de 16 mm que ainda conservo) para a Lua crescente - inesquecível e indescritível: a cratera de Copérnico parecia solta no espaço, presa apenas por um fio luminoso que se destacava de suas faldas. Todos se maravilharam e acabaram convencendo o colega arredio. Ele aproximou-se meio a contragosto, declarando que já estava cansado de olhar em telescópio muito maiores e que nada daquilo tinha segredos para ele.

Focalizei muito bem a Lua. Ele chegou-se e tentou encontrar a ocular, pois fechara justamente o olho que nela estava. Aconselhei-o o olhar com os dois olhos abertos, que é a melhor técnica. Ou, pelo menos, a técnica que eu utilizava há anos com bons resultados. Ele acabou encontrando a Lua. Vi que ficara assombrado com o espetáculo, mas limitou-se a dizer: "É, muito interessante, mas já vi a Lua muitas vezes em telescópios maiores".

Focalizei outros objetos celestes e conversando bastante com o "dr. Sabe-Tudo", acabei por quebrar o gelo. Ele observou estrelas duplas, alguns grupos estelares.

Já estávamos no fim da função, quando o "Sabe-Tudo" falou:

"Está tudo muito bem, vi a Lua, essas estrelas e tudo mais. Mas o que eu gostaria mesmo de saber é se esse telescópio pode alcançar o planeta Neturno, que é o que mais me interessa".

A turma debandou.